



Tempo da Criação 2026 **Apresentação de Tema e Símbolo**



Água Viva

Tempo da Criação 2026

IMERSÃO EM ÁGUA VIVA

Ezequiel 47:9,12

1. Texto, Tema e Símbolo

“Em toda parte aonde chegar a corrente, todo animal que se move na água poderá viver, e haverá lá grande quantidade de peixes. Tudo o que essa água atingir se tornará são e saudável e em toda parte aonde chegar a torrente haverá vida. [...] Ao longo da torrente, em cada uma de suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie, e sua folhagem não murchará, e não cessarão jamais de dar frutos: todos os meses frutos novos, porque essas águas vêm do santuário. Seus frutos serão comestíveis e suas folhas servirão de remédio.”

(Ez 47: 9.12)

O **tema** deste ano, “Água Viva”, se baseia na passagem de Ezequiel 47:9-12 como uma visão bíblica poderosa de esperança e cura ecológica. Em meio ao exílio e à perda, a imagem da água viva fluindo do santuário de Deus revela a cura divina que renova a terra, a água, a biodiversidade e a responsabilidade humana para com toda a criação.

O **símbolo** retrata a água fluindo do Templo de Deus – inicialmente um pequeno fio d’água que se aprofunda cada vez mais, trazendo vida a áreas áridas e restaurando a fertilidade de ecossistemas danificados ou estéreis. Através da água viva vem a cura; mas para recebermos nova vida, também precisamos entrar na água e nos tornarmos parte do rio da vida de Deus, participando da cura da criação.



2. Contexto histórico de Ezequiel 47:9-12

O contexto deste texto é de catástrofe política, social, teológica e nacional. Jerusalém foi destruída pelos exércitos da Babilônia. O Templo de Salomão foi arrasado. Muitos israelitas foram levados para o exílio na Babilônia, para longe de sua terra natal. Junto aos rios da Babilônia, eles choraram e lamentaram (cf. Sl 137).

O Livro de Ezequiel se passa durante o exílio babilônico (Ez 1:1), após a queda de Jerusalém no início do século VI a.C. Ezequiel, um sacerdote, está entre os exilados e Deus o institui como profeta (Ez 3; 33:1-9).

Inicialmente, sua mensagem está focada no julgamento de Deus contra a idolatria e a injustiça de Israel, interpretando a queda de Jerusalém e a destruição do Templo como um julgamento divino executado por meio dos exércitos babilônicos (Ez 7-10; 21). Contudo, a mensagem de Ezequiel não termina em julgamento: Deus não abandonou o seu povo. O profeta proclama que a soberania de Deus não se limita ao Templo, que Deus permanece presente com os exilados e que há uma promessa de restauração. Significativamente, o Templo está no centro de sua visão de renovação (Ez 40-47). Embora tenha sido profanado e destruído, ele agora se transforma em um símbolo de bênção, cura e da presença de Deus em toda a criação. O maravilhoso rio descrito em Ezequiel 47 personifica essa futura renovação: quando o Senhor habitar novamente entre o seu povo, a própria terra será restaurada.

3. Panorama teológico geral: Ezequiel 47:1-12

Do capítulo 40 ao 46, Ezequiel descreve a construção de um novo templo no deserto. Esse novo templo é impressionante, mas vazio e sem vida. Somente no capítulo 47 é que a vida finalmente surge.

Neste trecho, o profeta é levado numa visão à entrada de um templo. Do subsolo do seu limiar flui água, que começa gotejando e vai se tornando um rio cada vez mais profundo — fundo demais para ser atravessado. Este rio atravessa terras antes áridas e agora cheias de peixes, transformando desertos em deltas férteis, restaurando a vegetação e até mesmo curando as águas salgadas do Mar Morto. O verbo hebraico *šûb* (“retornar”) pode ser imaginado espacialmente como um ponto de virada, comparável a um local ao longo do Rio Jordão onde os peixes podiam retornar antes de serem levados para as águas sem vida do Mar Morto. Essa noção também tem um profundo significado teológico de conversão. A imagem é vibrante e dinâmica, e ainda assim seu significado ecológico muitas vezes fica obscurecido por interpretações puramente metafóricas.

Em muitas tradições cristãs, Ezequiel 47 tem sido interpretado principalmente como uma promessa escatológica futura — uma descrição da era messiânica, quando Deus



habita plenamente com o seu povo e renova todas as coisas. A visão do profeta, contudo, também se refere à cura no presente, além de prever uma restauração cósmica mais ampla. O Rio da Vida representa uma renovação que se estende para além da salvação humana, incluindo a cura da própria criação. As árvores cujas folhas servem “para cura” sugerem não apenas sustento físico, mas um florescimento holístico, abrangendo tanto a humanidade quanto a criação. Ezequiel 47:1-12 contém uma mensagem ambiental diferenciada que fala de cura global, renovação e transformação da vida, da interdependência entre a humanidade e o mundo natural, e da esperança através da ação no cuidado com a Terra, nossa casa comum.

3.1 Água Viva: A água como vida

A visão de Ezequiel redefine a água — o elemento mais básico da vida — como um agente divino de renovação, justiça e esperança, uma força vital que flui do santuário de Deus. Na época de Ezequiel, a água era um símbolo da presença e da bênção divinas. Grandes civilizações dependiam de rios caudalosos como, por exemplo, o Nilo, e também como o Eufrates e o Tigre, dois dos rios que irrigavam o Jardim do Éden (cf. Gn 2:10). As águas dos oceanos também estão repletas de vida!

A visão começa com um pequeno fio d’água — gotas que fluem do local de oração e sacrifício. De um pequeno riacho, ele cresce até se tornar um rio imparável — a primeira maravilha. O rio cresce à medida que flui do Templo, alimentado pela adoração e pelas orações do povo de Deus.

Mas a segunda maravilha é ainda maior. O rio não apenas sustenta a vida, como restaura ecossistemas inteiros. O profeta vê *“à beira da torrente, havia numerosas árvores, dos dois lados. [...] Esta água vai para o distrito oriental e desce para a Arábia; ela penetra no mar; e quando entra no mar, o mar de águas estagnadas, a água se torna doce.”* (Ez 47:7,8) Ao descrever como o rio deságua no “mar de águas estagnadas”, ele se refere ao Mar Morto, um dos lugares mais áridos de sua região. Tão poderosa é a água deste rio que as águas salgadas se tornarão doces e repletas de vida.

3.2 Do sacrifício no templo à água da vida de Deus

A visão de Ezequiel reconfigura decisivamente o significado do Templo. Na tradição cultural de Israel, o santuário era o lugar de sacrifício, onde o sangue — portador da vida — era derramado para a reconciliação. O sangue simbolizava tanto o julgamento quanto a misericórdia, lembrando ao povo que a vida era preciosa e frágil.



Em Ezequiel 47, porém, a imagem dominante não é mais o sangue fluindo em direção ao altar, mas a água jorrando do limiar do Templo. A santidade se expressa principalmente por meio da abundância geradora. A presença divina não consome a vida; ela a liberta.

Essa transição do sangue para a água é significativa tanto teológica quanto ecologicamente. O sangue pertence à lógica da sobrevivência em meio à fragilidade; a água pertence à lógica da renovação e do florescimento. Ezequiel não rejeita a teologia sacrificial, mas a situa em um horizonte mais amplo. A reconciliação com Deus resulta não apenas na restauração do culto, mas também na renovação da terra, na recuperação dos ecossistemas e na abundância da vida. As implicações éticas decorrem naturalmente: se a presença de Deus se manifesta como água que dá vida, o culto autêntico não pode se limitar à observância ritual. A fidelidade deve ser medida pelo seu impacto em todas as condições que sustentam a vida. O cuidado com a criação surge, portanto, como consequência direta de um relacionamento restaurado com Deus.

A esperança de renovação e cura começa na oração, adoração e sacrifício. A pequena gota de esperança nasce em nossa própria vida, em nosso arrependimento e transformação.

4. Uma leitura ecológica de Ezequiel 47:9,12

A afirmação de Ezequiel de que a água doce transformará a água salgada em doce (Ez 47:8-9) é deliberadamente chocante. Ele cita algo *ecologicamente impossível* a fim de proclamar algo *teologicamente decisivo*. O profeta não descreve um processo natural; ele anuncia uma inversão divina.

O Mar Morto simbolizava a morte: sem peixes, sem plantas, sem saída — um lugar onde a vida entra e morre. A água salgada representava a esterilidade e o julgamento. Ao declarar que a água doce *cura* o mar salgado, Ezequiel evoca as imagens do Gênesis nas quais Deus cria ordem e vida a partir das águas caóticas.

Trata-se de uma nova criação. Ezequiel poderia ter dito que o rio *desviava* do Mar Morto. Em vez disso, o rio entra nele. A questão é teológica: a vida divina flui *para dentro* de lugares sem esperança. O verbo hebraico utilizado (רָפָא = *rafá*) significa *curar, restaurar, tornar inteiro*. A vida se renova não pela intervenção humana, mas pela ação divina que interage com o mundo criado. A água salgada se torna doce não pela intervenção humana, mas pela cura divina. Deus não ignora o lugar da morte — Deus entra nele.



As árvores que dão frutos todos os meses representam uma forma de vida que transcendeu a escassez e os períodos de carência. Tal como o renascimento do Mar Morto, esta imagem é intencionalmente *incomum*: sinaliza uma criação restaurada, não uma agricultura aprimorada.

As árvores frutíferas são naturalmente sazonais e vulneráveis — à seca, pragas, guerras e fome. Ezequiel está dizendo: na ordem restaurada por Deus, a vida é inacreditavelmente abundante. As árvores dão frutos “porque a água flui do santuário”. Sua produtividade não depende dos padrões de chuva ou das condições do solo, mas da contínua presença divina.

A imagem evoca deliberadamente o Éden, mas também o supera. O Éden tinha árvores “de aspecto atraente e bom para comer” (Gênesis 2:9), enquanto essas árvores futuras terão 12 colheitas por ano! Não é nostalgia; é uma restauração alargada — o Éden foi reaberto.

Mais tarde, o apóstolo João ecoa Ezequiel, apresentando o rio e a Árvore da Vida como visão final da cura cósmica, ecológica e até mesmo política (cf. Ap 22:2).

Nota: Este parágrafo, baseado na visão que Ezequiel tem de um rio, não pretende diminuir o valor dos oceanos e mares, que são compostos de água salgada e, mesmo assim, criados como águas vivas. De fato, os oceanos abrigam grande parte da biodiversidade do planeta (cf. Gn 1:21). Além disso, eles contribuem para a regulação do clima.

5. A água entre a crise e a esperança

5.1 A atual crise hídrica

A visão de Ezequiel contrasta fortemente com a realidade da crise hídrica que enfrentamos. De acordo com as Nações Unidas e conforme publicado na [ONU News](#), 1,7 bilhão de pessoas não têm acesso a serviços básicos de higiene em casa, e 2,1 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à água potável segura. Isso representa uma em cada quatro pessoas no mundo!

Com a intensificação das mudanças climáticas e o aumento da extração de águas subterrâneas, vários países estão agora atingindo o chamado “ponto de falência hídrica” ([link](#)), ou seja, uma condição marcada por perdas irreversíveis de capital hídrico natural.

Embora o acesso à água seja um direito humano para todos, a crise hídrica multifacetada afeta desproporcionalmente as comunidades vulneráveis, as futuras



gerações e a vida não humana que não tem voz nos sistemas políticos ou econômicos. Estes são alguns dos muitos desafios:

- Inacessibilidade da água para os pobres.
- Impacto na saúde das doenças transmitidas pela água.
- Impacto do lançamento industrial de produtos químicos e outros poluentes em rios.
- Aumento do consumo de água impulsionado pelos *datacenters* e pela produção da energia necessária para nossas atividades digitais, incluindo o uso da inteligência artificial.
- Má gestão e corrupção por parte de empresas e governos.
- Impacto das secas, inundações, tempestades e desertificação na segurança alimentar.
- Salinização do solo devido à elevação do nível do mar ou à superexploração de aquíferos.
- Violência resultante da competição por recursos hídricos escassos.

Esses muitos problemas estão levando à migração e empurrando pessoas para o exílio, com a perda de lares e culturas.

O impacto nos ecossistemas e na biodiversidade é devastador: de acordo com o WWF, estamos enfrentando declínios catastróficos na vida selvagem aquática, com as populações de água doce caindo impressionantes 85% e as populações marinhas com uma redução de 56% nos últimos 50 anos ([link](#)).

De uma perspectiva teológica, esta crise reflete relações rompidas — entre a humanidade e Deus, no seio da própria família humana e entre os seres humanos e outros seres vivos. Além disso, é de suma importância ressaltar que a poluição da água tem implicações relacionadas à justiça social e à equidade.

5.2 Esperança que vem da fé e da ação

A visão de Ezequiel é, em última análise, uma visão de esperança. Como colaboradores do Criador, os cristãos devem estabelecer com a criação não humana um relacionamento fundamentado na visão bíblica da criação como uma comunidade de vida interconectada (cf. Gn 9:8-17; Os 2:18; Sl 24:1). Nossa relação é a de uma parceria sagrada e cuidado mútuo, não de dominação. O Papa Francisco descreveu isso como “uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza”, rejeitando o antropocentrismo excessivo ou tirânico (*Laudato Si'* 67, 68, 116).



As pessoas cristãs são chamadas a confrontar as injustiças mencionadas e a rejeitar uma visão de mundo que trata a água como um recurso descartável. Por exemplo, nos últimos 20 anos, a Rede Ecumênica da Água do Conselho Mundial de Igrejas ([EWN](#), na sigla em inglês) promove a preservação, gestão responsável e distribuição equitativa da água para todos, partindo do princípio de que a água é um dom de Deus e o acesso à água potável é um direito humano fundamental.

Em todos os continentes os cristãos, inspirados pela nossa fé, estão agindo: rios estão sendo restaurados, fontes de água têm sido protegidas da poluição e das indústrias extrativistas, e terras áridas estão voltando a ficar verdes. Poços estão sendo cavados para fornecer água a paróquias, vilarejos e centros de saúde.

6. Imersão em Água Viva: Arrependimento e cura

As Escrituras várias vezes associam a água à cura e renovação divinas: Naamã mergulhando no rio Jordão (cf. 2 Rs 5) e a cura da pessoa com deficiência que esperava junto a uma piscina (cf. Jo 5). O próprio Ezequiel vai entrando cada vez mais fundo no rio, ecoando a imagem do batismo e simbolizando a transformação.

Entrar no rio nos lembra o batismo. Na Igreja primitiva, grandes pias batismais eram frequentemente usadas para imersão, e o acesso a elas era feito por degraus, refletindo a progressividade da visão de Ezequiel (Ez 47:3-6).

Em um trecho anterior do livro de Ezequiel, Deus promete purificação, um novo coração e um novo espírito precisamente por meio da água (Ez 36:25-27). Isso nos recorda da água e do sangue que jorraram do lado de Jesus para a cura (Jo 19:34). Como pessoas de fé, temos a promessa de que, se recebermos e aceitarmos a água do Templo — isto é, a cura de Deus — então “rios de água viva” também fluirão do nosso coração — ou ventre, como diz o grego! (Jo 7:38) À medida que somos curados e renovados, a água viva também fluirá de nós para a cura de outras pessoas e da criação.



Símbolo do Tempo da Criação 2026



Água Viva

Tempo da Criação 2026

IMERSÃO EM ÁGUA VIVA

Ezequiel 47:9,12

Nosso símbolo para 2026 – Imersão em Água Viva – é um símbolo de renovação e nascimento: a água que flui do Templo como sinal do cuidado e da cura de Deus para nós. Ele nos convida a entrar na água até que estejamos tão imersos que precisemos depender da Sua graça para nos sustentar. As pessoas que recebem esta água são convidadas a se tornarem fontes de vida para as outras, permitindo que o amor de Deus flua através delas para o mundo. E assim a água de Deus se tornará em nós “uma fonte de água que jorra para a vida eterna”, como Jesus prometeu (Jo 4:14).

O Símbolo convida os cristãos a uma imersão espiritual – orando juntos enquanto contemplam a água de rios, nascentes, fontes, pias batismais, lagos e do mar, inspirados pelo Espírito de Deus, trabalhando juntos pela renovação da Criação.

Este símbolo também nos convida a mergulhar nas “lágrimas” da criação (Rm 8:22-23), permitindo que o nosso coração seja tocado pelo sofrimento de nossos irmãos e irmãs. De fato, o Tempo da Criação é também um tempo apropriado para a proximidade fraterna e a solidariedade com os vulneráveis e os pobres, principalmente aqueles que sofrem com a degradação ambiental. Podemos aprender com suas histórias, sua resiliência e compromisso e, juntos, manter viva a esperança.

Você pode acessar o símbolo [aqui](#).

7. Chamado à ação

Nosso Pai nos chama a aceitar o Seu amor (1 Jo 4:19). Acolher esse amor como filhos e filhas, através de uma conversão contínua da mente e do coração, é o nosso



chamado para a vida toda. Se escolhermos entrar na verdadeira água viva, podemos contribuir para um mundo mais justo e cheio de vida para toda a família humana, bem como para a criação não humana.

Segurança alimentar: A profecia de Ezequiel fala de árvores que “dão frutos frescos todos os meses” (Ez 47:12). Nosso chamado é para elaborar e influenciar nossas políticas e práticas para que todas as pessoas tenham acesso a alimentos nutritivos e seguros, para que os frutos da biodiversidade sejam compartilhados equitativamente. As igrejas também podem promover projetos de arborização que reflitam os valores cristãos em seus próprios terrenos e/ou capacitar seus membros com habilidades para cultivar parte de seus próprios alimentos.

Poluição da água: O convite para nós é tanto de não poluir quanto denunciar a poluição prejudicial, ao mesmo tempo que exigimos que governos, autoridades locais, indústria e agricultura ajam com responsabilidade e protejam as fontes de água.

Água e saneamento: Muitos de nossos irmãos e irmãs ainda não têm acesso regular à água potável e ao saneamento básico. Portanto, devemos agir para que residências, escolas, unidades de saúde e locais de culto — incluindo igrejas e paróquias — tenham acesso a água limpa e saneamento adequado.

Educação ambiental: Pais, mães, catequistas, clérigos e comunidades de fé são, portanto, chamados a promover um cuidado holístico com a criação — humana e não humana — baseando-se não apenas no conhecimento técnico, mas também nos relacionamentos, na ética e na formação espiritual.

Buscando inspiração espiritual na Criação: Por meio da contemplação do mundo natural criado por Deus (Jó 7-12), o convite para nós é de passar da dominação à humildade, da exploração ao cuidado e do lucro a curto prazo ao florescimento a longo prazo. Essa transformação é tanto espiritual quanto prática, exigindo uma revisão de valores, sistemas econômicos e prioridades educacionais.

Cultivo de árvores: Muitas igrejas agora associam o plantio de árvores a momentos importantes da fé, como batismo, confirmação e funerais. Que o cultivo de árvores se torne parte integrante da nossa vida espiritual. As árvores absorvem a poluição de carbono, previnem a erosão, reduzem as inundações, fornecem alimento e remédios e refrescam os ambientes urbanos — elas realmente trazem cura às nações.

Cuidado dos nossos oceanos: Nosso “pulmão azul” enfrenta ameaças crescentes devido ao descarte de resíduos, à pesca excessiva, poluição e mineração em águas profundas. A vida e a biodiversidade sob as ondas não devem ser tratadas como algo que ocorre longe dos olhos e do coração. Que os educadores ajudem nossas



comunidades a enxergar e valorizar esses mundos marinhos. Que as lideranças governamentais ajam com coragem para proteger os biomas e meios de subsistência marinhos. E que possamos escolher uma gestão que mantenha o Pulmão Azul respirando por gerações.

Restauração e proteção de ecossistemas e biodiversidade: Nosso chamado é o de restaurar a terra em nossas igrejas, lares e comunidades. Há muitas iniciativas das quais podemos participar: uma Década da Justiça Climática foi declarada tanto pelo [Conselho Mundial das Igrejas Reformadas](#) quanto pelo [Conselho Mundial de Igrejas](#). Existem plataformas online, como a [Plataforma de Ação Laudato Si'](#), a [Floresta da Comunhão Anglicana](#) e programas nacionais, como a [Église verte](#) (“Igreja verde” em francês) e [Eco Igreja - A Rocha Internacional](#).

Superemos o medo e mergulhemos nas águas do amor de Deus – para fazer parte do Rio da Transformação do mundo, testemunhar a cura e a renovação literais da criação e a bênção da Terra.